

**Esboços das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2023**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO**

Mensagem Oito

**O Deus Triúno é processado e consumado para se tornar
a lei do Espírito da vida instalada no nosso espírito para o Corpo de Cristo**

Leitura bíblica: Rm 7:15–8:4, 6, 10-11, 16, 28-29; 12:1-2, 11

- I. O Deus Triúno foi processado por meio da encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão e foi consumado para se tornar a lei do Espírito da vida instalada no nosso espírito como uma lei “científica”, um princípio automático e um poder espontâneo; essa é uma das maiores descobertas e restaurações na economia de Deus – Rm 8:1-4, 10-11, 34, 16:**
- A. O desfrute da lei do Espírito da vida em Romanos 8 nos introduz na realidade do Corpo de Cristo em Romanos 12; essa lei opera em nós ao vivermos no Corpo e para o Corpo – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2, 11; Fp 1:19.
 - B. A chave para o nosso viver e serviço no Corpo de Cristo é a lei do Espírito da vida, que opera em nós:
 - 1. A lei do Espírito da vida nos torna Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, nos moldando à imagem do Filho primogênito de Deus para nos tornar a Sua expressão coletiva – Rm 8:2, 28-29.
 - 2. A lei do Espírito da vida nos constitui membros do Corpo de Cristo com todo tipo de funções – Ef 4:11-12, 16.
- II. Para experienciarmos o Cristo que habita interiormente como a lei do Espírito da vida, temos de ver as três vidas e as quatro leis em Romanos 7 e 8:**
- A. A vida humana criada com a lei do bem está na nossa alma; essa lei provém da vida humana natural, ou seja, do próprio homem – Rm 7:21-23; Gn 1:31; Ec 7:29.
 - B. A vida satânica maligna com a lei do pecado e da morte está na nossa carne; essa lei provém de Satanás, que, como pecado, habita na carne dos crentes – Rm 6:6; 7:15-20, 23-24; 1Jo 3:10; Jo 8:44; Mt 13:38; 23:33; 3:7; Rm 3:13.
 - C. A vida divina incriada com a lei do Espírito da vida está no nosso espírito humano; essa lei provém de Deus, que, como o Espírito, habita no espírito do homem – Rm 8:2, 9-10, 16; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b:
 - 1. Toda vida tem uma lei e, até mesmo, é uma lei; a vida de Deus é a vida mais elevada e a lei dessa vida é a lei mais elevada – cf. Jo 1:4-5; 12:24; 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b.
 - 2. A lei do Espírito da vida é o princípio automático e poder espontâneo da vida divina; é a característica natural e a função inata e automática da vida divina – Rm 12:2; Fp 2:13; Ez 36:26-27; Is 40:28-31; Hb 12:2a; Fp 4:13; Cl 1:28-29; cf. Pv 30:18-19.
 - 3. Quando recebemos o Senhor ao crer Nele, Ele funcionou como a lei do Espírito da vida para Se dispensar ao nosso espírito como a vida divina, incriada de Deus (em grego: *zoê*); todos temos de ver a grande revelação de que, pelo menos uma parte nossa, o nosso espírito, é *zoê* – Rm 8:10.

4. Quando pomos a nossa mente no espírito, nossa mente, que representa a nossa alma, torna-se *zoê* (v. 6); *zoê* também pode ser dispensada ao nosso corpo mortal por meio da operação da lei do Espírito da vida (v. 11); dessa maneira, nos tornamos homens de *zoê* em todo o nosso ser tripartido para nos tornarmos a cidade de *zoê*, a Nova Jerusalém (Ap 21:6; 22:1-2, 7, 14).
5. Por fim, essa vida nos preparará para sermos a noiva de Cristo, que fará com que o Senhor volte e nos introduza na próxima era; por essa razão, o foco crucial da Bíblia e do universo está em Romanos 8.

D. Além dessas leis no interior do crente, existe a lei de Deus fora dele – Rm 7:22, 25.

III. Devemos cooperar com o Deus interior, instalado, automático e operante como a lei do Espírito da vida, conversando com Ele para manter a nossa comunhão com Ele; a oração que contata Deus consiste de palavras faladas genuinamente a partir do coração – Rm 10:12-13; Gn 13:18; 1Ts 5:17; Ef 6:17-18; Fp 4:5-7, 12-13; Sl 62:7-8:

- A. Há um hino que diz: “Tal qual estou” (*Hinos*, nº 1048); isso significa que devemos ir a Deus tal qual estamos, sem tentar melhorar ou mudar a nossa condição; recebemos Cristo dessa maneira e devemos andar em Cristo dessa maneira – Cl 2:6-7a.
- B. Orar é ir ao Senhor tal qual estamos; quando nos achegamos ao Senhor devemos apresentar-Lhe a nossa condição interior e dizer-Lhe que somos carentes em tudo; mesmo que estejamos fracos, confusos, tristes e sem palavras, ainda podemos ir até Deus; não importa qual seja a nossa condição interior, devemos levá-la a Deus.
- C. Em vez de nos preocupar com a nossa condição, precisamos entrar na presença de Deus para contatá-Lo olhando para Ele, contemplando-O, louvando-O, agradecendo-Lhe, adorando-O e absorvendo-O; então, desfrutaremos as riquezas de Deus, provaremos Sua doçura, O receberemos como luz e poder, e seremos interiormente pacíficos, resplandecentes, fortes e empoderados; aprenderemos então a lição de permanecer ligados a Ele quando ministramos a palavra aos santos – 1Pe 4:10-11; 2Co 2:17; 13:3.
- D. Além de contemplar a beleza do Senhor, precisamos consultá-Lo (Sl 27:4); consultar o Senhor é conferir com Ele a respeito de tudo em nossa vida diária; o povo de Deus deve viver com Ele com o seu Marido, sempre dependendo Dele e sendo um com Ele (Js 9:14; 2Cr 20:1-5, 12-27).
- E. Podemos estar em uma situação de tristeza, depressão e decepção; devemos levar os nossos problemas ao Senhor e falar sobre eles; Ele é o melhor ouvinte; Ele conhece a nossa emoção e se compadece do nosso coração; Ele pode nos confortar e nos ajudar.
- F. Temos de perceber que quando temos uma conversa minuciosa com o Senhor e derramamos o nosso coração para Ele, nossa intimidade com Ele avança um passo e O conhecemos um pouco mais; o contato íntimo com Ele nessas horas é centenas de vezes melhor que a nossa comunhão comum com Ele; é por meio desses contatos que crescemos em vida – Sl 62:6-8; 56:8; cf. 1Sm 1:15.
- G. Se alguém nunca derramou lágrimas diante do Senhor, nunca compartilhou a sua alegria ou tristeza com o Senhor e nunca falou com o Senhor sobre seus assuntos pessoais, ele nunca teve nenhuma comunhão íntima com o Senhor ou nenhuma familiaridade profunda com Ele; só se pode aproximar do Senhor contando-Lhe tudo.
- H. Ele se compadece de cada um dos nossos problemas; nosso Senhor está disposto a suportar todas as nossas ansiedades, e Ele fica feliz em nos ouvir falar; para desfrutá-Lo como a água viva da vida, precisamos falar com Ele como nossa rocha espiritual – Nm 20:8; 1Co 10:4; Êx 17:6; *Hinos*, nº 248.
- I. O título do salmo 102 diz: “Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o SENHOR”; podemos reclamar para Deus, mas a nossa reclamação pode ser a

melhor oração, a oração mais agradável a Deus; enquanto reclamamos, Deus se regozija porque Ele faz todas coisas cooperarem para o bem, a fim de sermos conformados à imagem do Seu Filho – Rm 8:28-29.

J. O salmo 73 é o relato de uma oração sincera do salmista buscador que quase tropeçou no seu próprio sofrimento e na prosperidade dos ímpios; ele considerava ter purificado seu coração em vão, porque, em vez de desfrutar prosperidade material, ele era afligido o dia inteiro e castigado todas as manhãs – Sl 73:12-16:

1. A solução para a perplexidade do salmista em relação à prosperidade dos ímpios foi alcançada no santuário de Deus; primeiro, o santuário de Deus, Sua morada, está no nosso espírito (Ef 2:22) e, segundo, é a igreja (1Tm 3:15); entrar no santuário de Deus é voltar-nos para o nosso espírito e irmos às reuniões da igreja e às reuniões do ministério; em nosso espírito e na igreja recebemos a revelação divina e obtemos a explicação para todos os nossos problemas (Sl 73:17).
2. Por conversar honestamente com o Senhor e entrar no santuário de Deus, o buscador do Senhor foi, por fim, iluminado pelo Senhor, a ponto de dizer-Lhe: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” – Sl 73:25-26.
3. A intenção de Deus com Seus buscadores é que eles encontrem tudo em Cristo e não sejam distraídos do desfrute absoluto de Cristo; o desejo máximo de Deus em Sua economia é vivermos Cristo, O engrandecermos e O ganharmos para Sua glória na igreja – Fp 1:19-21a; 3:7-8; Is 43:7; 1Co 10:31; 6:20; 1Pe 4:11; Ef 3:16-21.

IV. Quando damos atenção à sensação interior do espírito, a lei do Espírito da vida é ativada em nós; o segredo da nossa vida cristã que todos devemos aprender é encontrado em Romanos 8:6, que é o versículo mais importante da Bíblia relacionado à nossa experiência espiritual de Cristo como a lei do Espírito da vida: “A mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz”:

- A. Pôr a mente na carne significa tomar o partido da carne, cooperar com a carne e posicionar-se com ela; pôr a mente no espírito é dar atenção ao espírito, tomar o partido do espírito, posicionar-se com ele, ou seja, estar atento ao nosso espírito – Mt 2:15-16.
- B. Quanto damos atenção à sensação interior do espírito, seguindo a sensação interior de vida e paz, estamos honrando o Senhor como a Cabeça do Corpo para o Seu único mover; no seu serviço do evangelho, o apóstolo Paulo era um cativo de Cristo que não era governado pelo seu ambiente exterior, mas sim por ter ou não “descanso no meu espírito” (2Co 2:13); seu espírito era a parte mais preeminente do seu ser e ele era dominado, governado, direcionado, movido e guiado pelo seu espírito mesclado (1Co 2:15; Rm 8:16; 1Co 6:17; 2Co 2:12-14).

V. Por fim, o desfrute da lei interior e automática do Espírito da vida está no Corpo de Cristo e é para o Corpo de Cristo com a meta de nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade, para cumprir a meta da Sua economia eterna: a Nova Jerusalém – Rm 8:2, 28-29; 12:1-2; 11:36; 16:27; Fp 1:19; cf. Gl 1:15-16; 2:20; 4:19, 26-28, 31; Ap 21:2, 9-10.